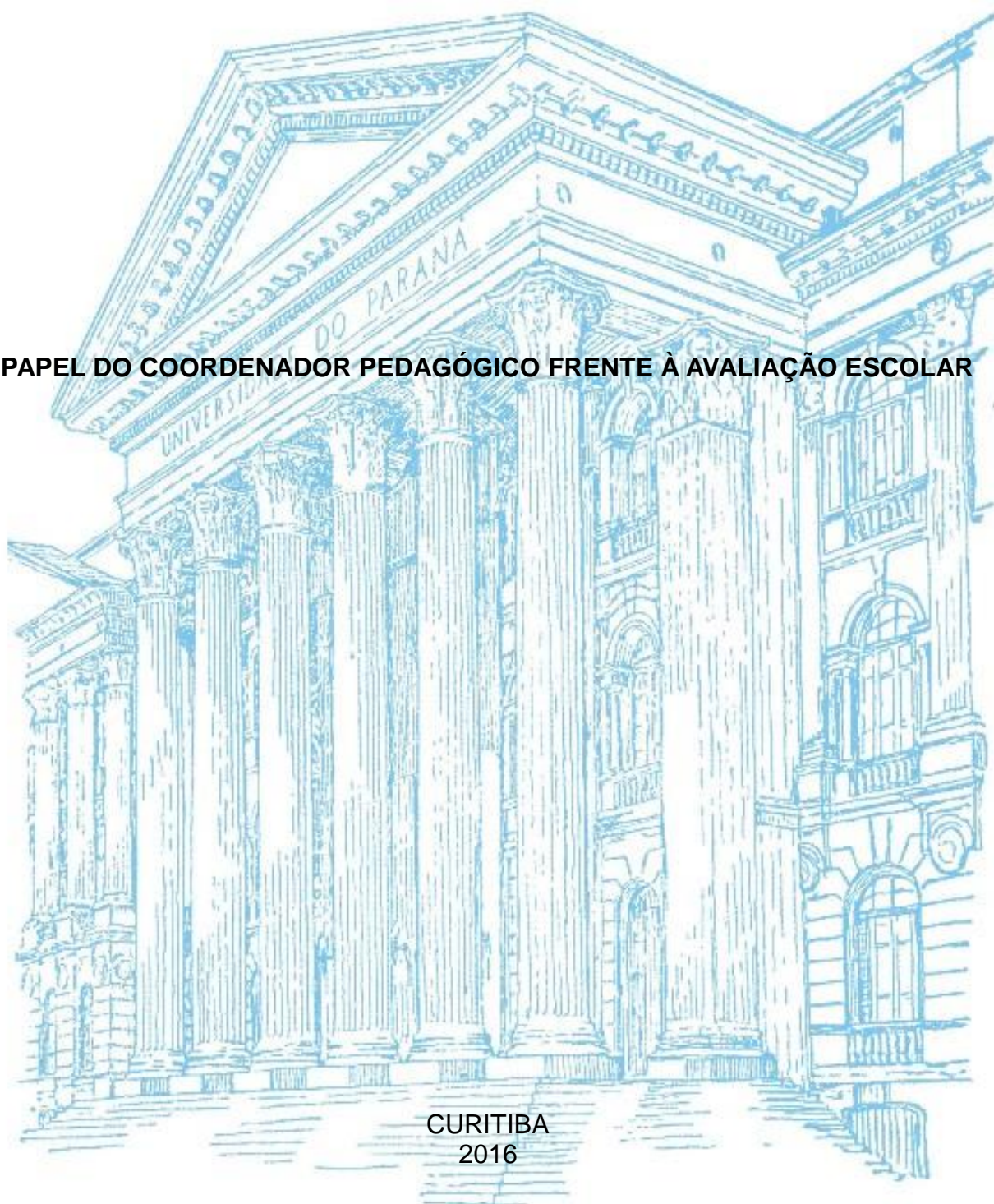


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIANGELA BETINELI DE OLIVEIRA VIANA

PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À AVALIAÇÃO ESCOLAR



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

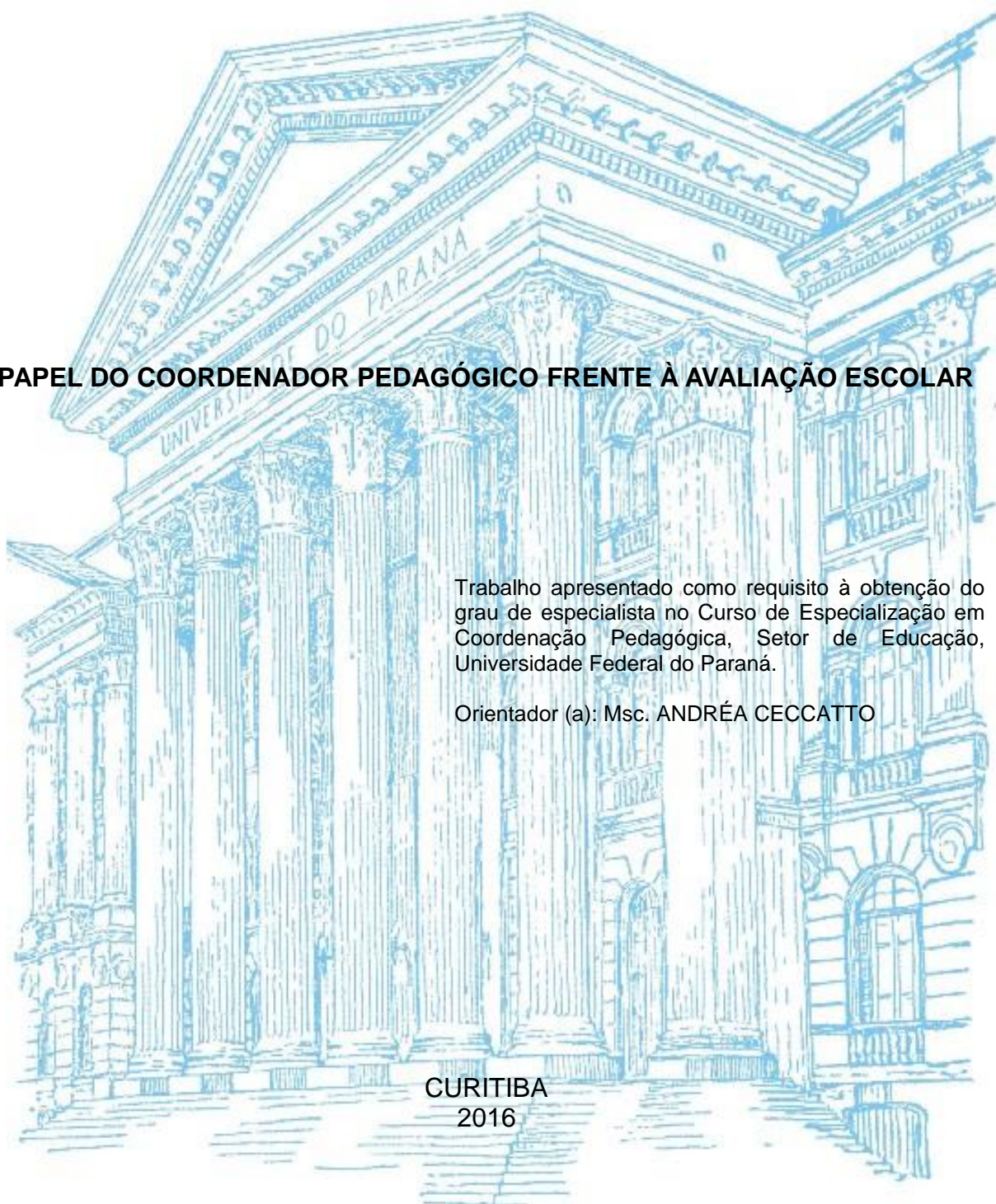
MARIANGELA BETINELI DE OLIVEIRA VIANA

PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À AVALIAÇÃO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Msc. ANDRÉA CECCATTO

CURITIBA
2016



PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À AVALIAÇÃO ESCOLAR

Mariangela Betineli de Oliveira Viana*¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre o papel do Coordenador Pedagógico frente à avaliação escolar. A avaliação formativa está prevista nos documentos oficiais das instituições de ensino da rede estadual, conforme a Lei de Diretrizes e Base (LDB). Orientar o trabalho do Coordenador Pedagógico sobre o seu papel frente à avaliação escolar, discutir e dialogar com a comunidade escolar sobre a avaliação, mudar a forma como a avaliação ainda é vista por alguns professores nas escolas superando a forma de classificar e verificar, compreender como uma forma de coletar, analisar e sintetizar dados e entender a avaliação como diagnóstica, processual e contínua. A avaliação deve ser baseada em critérios e objetivos de forma ampla e contínua, ao ser realizada deve ser de tal forma que se proponha a observar os educandos como sujeitos de uma classe social, histórica e cultural, através de um diagnóstico, devendo ser processual e contínua, para auxiliar o aluno nas dificuldades que o professor diagnosticar. É importante que o Coordenador Pedagógico propicie na escola momentos de discussões sobre a avaliação, envolvendo toda a comunidade escolar, constituindo um trabalho pedagógico eficaz para a formação dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação formativa, Coordenador Pedagógico, Professor.

¹*Artigo produzido pela aluna Mariangela Betineli de Oliveira Viana do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail:mariviana73@gmail.com

Introdução

Essa pesquisa buscou orientar o trabalho do Coordenador Pedagógico sobre o seu papel frente à avaliação formativa, que está prevista nos documentos orientadores das instituições de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases. A avaliação deve ser baseada em critérios e objetivos de forma ampla e contínua, não pode mais ser vista por alguns professores como uma forma de classificação e verificação, deve estar claro a todos que é uma forma de coletar, analisar e sintetizar dados. A avaliação realizada deve ser aquela que observa os educandos como sujeitos de uma classe social, histórica e cultural, através de um diagnóstico, devendo ser processual e contínua, para auxiliar o aluno nas dificuldades que o professor diagnosticar.

Levanta-se algumas questões que são necessárias repensar. Como mudar a forma que a avaliação é vista na escola? Em todo o processo, o uso do resultado acaba quando o registro da nota é maior que a média exigida. Será que essa verificação não transforma o processo dinâmico em passos estáticos e definitivos? A avaliação é sempre direcionada ao aluno? Tanto a escolar como as avaliações externas? Como o coordenador pedagógico pode debater com os professores a real função da avaliação? Por que a avaliação deve ser formativa?

É necessário que aconteça na escola discussões sobre a avaliação formativa, é importante que o coordenador pedagógico envolva toda a comunidade escolar, para que todos participem e reconheçam seus papéis, para que assim se constitua o trabalho pedagógico para a formação dos alunos.

No sistema educacional, a avaliação está presente, como processo diagnóstico, processual e contínuo do ensino aprendizagem, é um instrumento que investiga a prática pedagógica e contribui para a capacidade de entender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, essa dimensão assume a compreensão que permite refletir sobre a prática pedagógica.

O coordenador pedagógico deve buscar momentos que propiciem aporte para as tomadas decisões sobre o processo educativo, atingindo professor e aluno para o acesso ao conhecimento. Não há significados nos processos avaliativos que apenas verificam o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender, fazendo-os reféns dessas verificações, pois o currículo visa formar sujeitos que se apropriam do

conhecimento para que possam compreender as dimensões humanas em seus conflitos e contradições.

Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser estabelecidos pela intenção de direcionar a aprendizagem, evidenciando os propósitos e a dimensão do que se avalia, estes elementos são de grande importância nos resultados avaliativos.

A realidade de alguns professores nas escolas ainda não é essa, o sistema apresenta orientações normativas, resoluções e decretos, atendendo a determinação legal, mas ainda assim, encontramos, não raro, no cotidiano escolar, contradições referentes à avaliação. Evidencia-se a falta de compreensão sobre como a avaliação escolar deveria acontecer.

Observa-se ainda, que no dia a dia de alguns professores, que a avaliação tem um caráter seletivo, classificatório, de julgamento, de verificação do desempenho para aprovação e reprovação dos alunos e atribuição de notas para medir seus rendimentos.

A avaliação para esses acaba se resumindo em aprovação e reprovação dos alunos, diferenciação entre os bons e maus e é vista com uma forma de punição, onde cabe ao professor julgar os alunos.

Frente a esta realidade, o coordenador pedagógico tem um grande desafio como efetivar a avaliação escolar na prática pedagógica, superando por alguns os valores carregados sobre avaliação, rompendo com a ideia de atribuir méritos.

Concepção de avaliação

A avaliação deve contribuir para o desenvolvimento dos educandos, deve ser entendida como um elemento que melhora a aprendizagem e a qualidade do ensino.

A discussão pedagógica do processo de ensino, da aprendizagem e elaboração de propostas de intervenção revelam as concepções da escola, dando uma visão do todo, sobre os objetivos e práticas avaliativas.

O coletivo escolar precisa estar envolvido em todo o processo de avaliação da escola e o desempenho do aluno deve ser analisado de modo contextualizado.

Cabe ao coordenador pedagógico fazer a mediação entre as diversas visões de avaliação que existem dentro da escola, analisando com equipe escolar qual

sentido dos resultados do processo de avaliação e provocar os professores a pensar. De acordo com Vasconcellos

É preciso partir de onde o professor está e não de onde achamos que deveria estar (...) ter a realidade como referência e não os discursos ou as intenções gerais; ser capaz de ver e admitir a realidade (...). (VASCONCELLOS, 2003, p.29),

Portanto, o coordenador pedagógico deve realizar um trabalho com o professor partindo da realidade onde está e do que realmente ele conhece.

Todavia, geralmente iniciamos um trabalho prevendo que muitos já têm o conhecimento sobre o papel da avaliação escolar, supondo que o professor não realiza por que assim não quer, por mera deliberação própria e não por falta de conhecimento.

Desta forma, é necessário ao coordenador pedagógico identificar o que realmente sabe o professor, para assim, então, iniciar um trabalho, com continuidade a partir da realidade e conhecimento em que o professor se encontra, oferecendo condições aos professores de superar alguns paradigmas.

A avaliação formativa vem romper com a concepção tradicional, sendo seu foco principal, a prática educacional, com o intento de averiguar o que o educando não aprendeu do conteúdo ensinado.

O professor, através da avaliação formativa, realiza um diagnóstico, o qual permite identificar o nível de aprendizagem do aluno e o que deve recuperar. A avaliação não encerra o conteúdo, eis que não será classificatória e punitiva. Segundo Hoffman.

São vários os fatores que dificultam a superação da prática tradicional, como: a crença que a manutenção da avaliação classificatória garante ensino de qualidade, resistência das escolas em mudar por causa da possibilidade de cancelar matrículas, a crença que escolas tradicionais são mais exigentes. Sobre a avaliação tradicional, ela legitima uma escola elitista, alicerçada no capitalismo e que mantém uma concepção elitista do aluno. (HOFFMAN, 2000, p.17).

As avaliações externas, os indicadores educacionais, a aprovação por conselho de classe e o abandono escolar apresentam números negativos, esses dados são incoerentes no que se refere ao debate sobre a avaliação formativa.

Portanto, necessário faz-se discutir sobre a avaliação formativa, para compreender e superar as avaliações tradicionais existentes em algumas instituições de ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade de educação.

A escola é uma instituição, que exerce sua função social por meio do que se ensina para os alunos por meio de projetos e atividades que são desenvolvidas de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Portanto, a escola tem potencial para buscar meios e formas de alcançar as metas educativas, fortalecendo a instituição e intensificando o trabalho para transformar as ações de forma mais significativa e contínua.

A escola é ambiente de convivência, de articulação dos saberes, de criação e elaboração, com foco na cidadania, conhecimento e a convivência harmônica entre todos. É espaço cultural, é o local de vivenciar e aprender novas ideias precisa superar os desafios que permanecem como aliar o ensino à pesquisa e preparar o estudante com a qualificação que possa atender às exigências da sociedade, escolas atraentes, dinâmicas que preparem os jovens para o mundo. Esses desafios decorrem, pela questão histórica, econômica e cultural e também a falta de modernização no espaço escolar.

Deve buscar formar cidadão integral, isso implica em emancipação humana para uma sociedade em que todos tenham igualdade de acesso. Para atingir esse objetivo, é preciso dentre outras coisas, preparar aulas que atendam essa demanda, pois em sala de aula, há transformações de valores, de crenças, de desenvolvimento de ideias, de raciocínio, é necessário práticas de ensino, possibilitando ao aluno se reconhecer no mundo e ressignificar os conteúdos apreendidos através de ações que tragam sentido e orientação para os mesmos.

A escola deve ser vista como um espaço para aprender, os professores devem usar metodologias que desenvolvam a criatividade, o raciocínio, o pensamento dedutivo, a linguagem verbal e não-verbal.

A transmissão de informações e conhecimento acumulados pela história da humanidade não é suficiente para preparar o indivíduo para os desafios pessoais e profissionais que a contemporaneidade e o futuro nos impõem. A nossa busca constante de significados, de compreensão, intervenção e transformação da realidade nos colocam desafios que extrapolam o simples contato com as informações. Portanto é importante o desenvolvimento do aluno no meio escolar, considerando os saberes aprendidos e os conhecimentos de sua realidade. Para Vasconcellos.

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão

sobre o que fazer para superar obstáculos. (VASCONCELLOS, 2008, p. 53).

A função do processo educativo deve ser a de criar oportunidades que possam garantir aos alunos uma vivência e um aprendizado das questões do mundo, proporcionando o fortalecimento de um autoconceito positivo, a formação de vínculos saudáveis e o desenvolvimento de potencialidades e talentos, contribuindo com a construção de uma sociedade menos violenta e desigual. A escola só contribui com a formação humana se estiver comprometida com a transformação social, o trabalho colaborativo vem auxiliar no processo ensino aprendizagem, os alunos passam a ser parte integral do processo educativo.

Damiani destaca o trabalho colaborativo enfatizando a colaboração entre os educadores quanto entre os alunos, dizendo que:

Damiani (2008, p. 125), “O trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica.”

O trabalho colaborativo entre estudantes é importante, pois envolve os mesmos nas exposições de ideias e na busca de solução de problemas, registrando, argumentando e trabalhando conjuntamente na busca de soluções.

Para Lima o conhecimento se dá em sua totalidade e envolve a emoção por ser uma ação social e afetividade. A pessoa deve ser vista em sua totalidade para que ocorra a aprendizagem, respeitando suas experiências na escola para constituírem sua personalidade e sua forma de se inserir no meio. A ação com o educando não pode ser só transmissão de conhecimento. A autora também referencia os contextos de aprendizagem na escola e sobre o tempo de aprender, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de conceitos na escola e fora dela, pontuando que:

Os conceitos são ampliados constantemente pelo ser humano, porque ele não só constrói o significado de uma palavra, mas toda a relação desse significado com a sua formação do conceito. A construção e o desenvolvimento dos conceitos dependem de varias retomadas a um mesmo conteúdo, pois o tempo de aprender não é determinado curto. (LIMA, 2006, p. 22).

Para se construir o conhecimento, a escola precisa envolver os alunos, o professor ter o conhecimento e respeitar o tempo do aluno. Mahoney (2014, p.20), aponta para a definição dos conjuntos funcionais para aprender, identificando seus elementos indissociáveis e integrados: motor, cognitivo, afetivo e pessoa.

Para aprender o aluno precisa ser respeitado em seus conjuntos funcionais integrados, para que seja assim um ser ativo no processo, sujeito e não um elemento passivo do processo de ensino, a informação vai ser apropriada apenas se o aluno conseguir interpretar e expressar sob a forma da linguagem. O diálogo estabelece permite a participação do aluno na vida da escola, também é importante a criação de novas necessidades humanizadoras na escola para atender os alunos.

Esse olhar sobre formar um cidadão integral vem superar a avaliação centralizada em provas, exames e notas, somente com o objetivo de classificar. A avaliação excludente prejudica o educando, o silencia, desvaloriza o que ele sabe. Para Luckesi.

A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se, desse modo, um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passarem pelo ritual escolar, possibilitando a uns acesso e aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou a evasão dos meios do saber. Mantem-se, assim a distribuição social. (LUCKESI, 2001, p 37).

A avaliação formativa vem superar a concepção tradicional do exame, o foco é a aprendizagem do aluno na prática educacional. Tem como objetivo averiguar o que foi ou não aprendido do conteúdo desenvolvido, detectando o que o aluno não aprendeu para a retomada do conteúdo.

A avaliação formativa possibilita formar um cidadão integral, para isso a equipe pedagógica e professores devem buscar compreender esse processo, nessa perspectiva é preciso que o professor estabeleça o mínimo necessário para que o aluno tenha o aprendizado e o conhecimento, as práticas educacionais devem estar voltadas para a transformação, o diálogo deve estar presente no dia a dia do professor e do aluno. A avaliação deve ser diagnóstica, contínua e processual, vista assim, não prevê o fim do conteúdo trabalhado, atua na necessidade de retornar ou não o conteúdo, a avaliação passa de classificatória para reflexiva, o professor planeja sua ação e o aluno tem a oportunidade de apreender o conteúdo.

De acordo com Luckesi (2001, p 66), "A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando."

Quando o professor for avaliar o aluno, deve ter os objetivos claros e de acordo com o conteúdo desenvolvido, com critérios relevantes ao que foi ensinado. A função da avaliação é auxiliar o professor na percepção do que o aluno aprendeu

e o que deve ser retomado, possibilitando assim a aprendizagem significativa do conteúdo desenvolvido, auxiliando para o avanço do aluno.

É necessário ter total conhecimento das ações que se realizam, as ações devem levar a resultados satisfatórios, isso significa ter conhecimento sobre aquilo que vai desenvolver, assim pode-se planejar coletivamente e elaborar uma avaliação que seja formativa, atendendo as necessidades, auxiliando na construção do conhecimento dos educandos, através de uma aprendizagem intencional e sistemática.

Segundo Luckesi (2001, p.173), “A avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que interage todas as suas experiências de vida.”

A avaliação formativa é um processo de formação para a autonomia e para a tomada de decisão, referente à construção do conhecimento, é um instrumento de apoio para a elaboração de ações coletivas, que visa à transformação, garantindo a aprendizagem do aluno.

Considerações Finais

Através dos estudos realizados, verificamos a importância da avaliação formativa no processo educacional, há necessidade de superar a avaliação com caráter seletivo, classificatório, de julgamento, de atribuição de notas para medir o rendimento dos alunos. A avaliação não pode se resumir em aprovação e reprovação, diferenciação entre bons e maus, vista como uma forma de punição.

Portanto, a necessidade de abordagem do tema “Papel do Coordenador Pedagógico frente à Avaliação Escolar”, buscando promover a discussão e análise sobre a avaliação que está prevista na LDB, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar das instituições de ensino.

Diante de tudo verifica-se a necessidade dos coordenadores pedagógicos trabalharem o tema com os professores, a avaliação deve ser proposta como uma avaliação do aproveitamento escolar, que atribua qualidade aos resultados, uma avaliação formativa que deve subsidiar o planejamento e replanejamento dos professores, uma avaliação que aponte os avanços dos alunos e suas dificuldades, os acertos e erros, assim o professor poderá buscar alternativas para estimular o ensino aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos e a qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam ao professor uma análise sobre as dificuldades individuais e do grupo, se os objetivos foram atendidos, identificando o que não aprenderam e fornecem informações sobre o processo pedagógico. Assim o coletivo passa a definir intervenções e redimensionamentos de ações para garantir a aprendizagem dos alunos.

O Coordenador pedagógico e professores devem dar sentido à avaliação, para elaborar um planejamento escolar de acordo com os resultados das avaliações, que é o documento orientador para melhorar o ensino aprendizagem. A avaliação deve ser baseada em critérios e objetivos de forma ampla e continua, é uma forma de coletar, analisar e sintetizar dados. O resultado da avaliação deve ser analisado, repensado, para assim elaborar um Plano de Trabalho Docente que atenda a aprendizagem dos alunos. Precisa-se envolver o aluno no processo de avaliação, para que sejam capazes de se desenvolver. Os alunos precisam entender que existem objetivos naquilo que o professor está ensinando, trabalhar com os alunos e colocá-los a par das expectativas da aprendizagem da avaliação. A recuperação deve ser uma forma de buscar meios para que o aluno aprenda o que deixou de aprender, essa é a ideia da recuperação, analisando o desempenho do aluno de modo contextualizado.

Cabe ao coordenador pedagógico fazer a mediação entre as diversas visões de avaliação que existem dentro da escola, analisar com a equipe escolar qual o sentido dos resultados do processo de avaliação e provocar professores e alunos a pensarem. O grande desafio é superar os valores que carregamos sobre avaliação, romper com a ideia de avaliação, compreendendo que ela deve partir do princípio do desenvolvimento de todos os alunos e não para diferenciar e atribuir méritos.

A provocação é induzir todos sobre a prática avaliativa, a avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados. Precisa formar cidadão autônomo e a participação do aluno no processo da avaliação ajudará a entender o significado da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Curitiba, Educar em Revista, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR. <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>

HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flavio; ARROYO, Miguel G. (Coord). Indagações sobre o currículo. Brasília: MEC-SEB, Nov. 2006. p. 17-55.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. 1. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2004. v. 1. p. 13-24. <http://books.google.com.br/books/...>

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. AVALIAÇÃO: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 18 ed. São Paulo. Libertad, 2008.